

A CHRYSALLIDA

Periódico da Mocidade Estudiosa do Lyceu Cuyabano

REDACTOR CHEFE:--Martins de Oliveira

COLLABORADORES:--Diversos

N. 5

Cuyabá, 29 de Junho de 1926

ANNO I

A Historia

A historia é o espelho, onde se refletem os factos do passado.

Nella encontramos o heroismo e a covardia, a justiça e a iniquidade, o throno e o pelourinho, enfim, o exemplo de tudo quanto se passa entre um povo, e uma raça.

E' de utilidade, portanto, o seu estudo e prescindir-se d'ella é desconhecer a vida de seus avoengos e do seu povo que é sua propria historia.

Por ella, reconhecemos o estado de civilização de uma nacionalidade, porquanto que, ella é a vigilia viva dos acontecimentos, a defensora inveterada da verdade.

Os homens porque não se inspiram, então, nos belles exemplos de amor á verdade, culto á justiça de que ella tanto nos falla?

E' porque certamente ha falta de caracter, desse mesmo caracter, que Jouffroi, disse não existir, visto que, dos dous elementos de que elle se compõe, isto é, a vontade e os principios, a primeira é nulla e os principios faltam.

Quem não admira a attitude de Attilio Regulo, quando prisioneiro em Carthago?

Prefereiu a morte á traição: cumpriu sua palavra para não perder a honra que elle presava.

Quanta nobreza e heroismo vemos nós nesse seu proposito?!

E, actualmente o que se vê?...

E' a delação posta a premio, a ambição desmedida pelo ouro, e um modernismo exagerado; é enfim, o vicio e o vinho que hoje infelizmente dominam.

Entretanto são os homens, muitas vezes esses mesmos que

propugnam pela chamada "lei secca", que vão esquecer com a bebida, um soffrimento a que não souberam resestir.

Esquecem-se elles, talvez, da prova nobilitante e incomparavel que Jesus, nos ultimos momentos de sua vida, immortalizou no Golgotha.

Quando lhe offereceram a mistura de vinho e myrrha, bebida essa que anestesiava a victima, adormecendo-lhe os soffrimentos, Jesus, entretanto recusou terminantemente beber a.

Recusou aceitar o unico tributo de um povo ingrato, a quem Elle encheu de favores e milagres.

Exemplo nobre e dignificante, virtude exalta e singular de sua alma-extraordinaria de super homem.

Devemos trazer sempre em mente esses factos indeleveis que a historia registra, e principalmente esforcarmo-nos para pol-os em pratica, posto que, a justiça, a verdade e o direito são os caracteristicos de um povo forte e bravo, e no altar onde são adorados perfumam sempre as flores da liberdade e da paz.

Benjamin Duarte.

Phases de um Amor

o amigo Tortorelli

Nu na noite de São João, na qual sentiam a alma agitada pelo sussurro do vento, dois entes juvenis que ha muitos mezes tinham fruido o liquido inebriante do *flirt*, encontraram-se depois de prolongadas saudades, perto de rubro e ardente brazeiro, onde passageira neblinavinha depositar os seus osculos.

De todos os pontos echoava a voz melodiosa das crianças, que em alegre borbórinho, saudavam o venerando São João Baptista.

Os canticos sagrados confundindo-se com os sons musicaes e o espoucar de bombas, faziam ferver grande azáfama nos logares proximos, mas, alheios a tudo isso, os dois jovens esquecendo-se das magoas da vida passada e não prevendo os tragos do destino, mantinham uma animada palestra amorosa, farta de risos, de meiguices e de candura.

Ella rosada e esbelta.

Elle modesto e grave.

Nos seus olhos reflectiam-se os raios oriundos de um sonho dominante—o amor—e facil lhes seria alcançar o seu dourado ideal, porque não com pequena anciedade aguardavam um momento opportuno, em que reciprocamente pudessem dizer: *u-te amo*.

O momento aureo por elles tão desejado e no qual ligariam os seus corações num laço affectuoso, não estava longe, pois terminaram o suave colloquio fazendo mutuas juras de amor puro e sacrosanto.

Presos nos anhelos da sympathia e extasiados pelo odor balsamico de amenas palestras, era o seu maior prazer dispensar interesse e carinho ao cultivo do seu amor, cujo sacrario tinha como sua unica seninella, essa delicada grinalda de innocencia que seve de ornato á fronte de uma juventude incorrupta.

Na amenidade em que viviam, os dois amantes sempre sentiram-se como que embalados num leito alcatifado de flores, onde a aragem da felicidade não cessava de os beijar, mas um certo dia, o ambiente em que pairava o seu e

mor, foi agitado por um aluvião de mexericos, tecidos por espíritos levianos e maldosos.

Os perfidos enredos foram tão engenhosamente elaborados, que tocando ao cerebro dos dois jovens, produziram um agriçoce ciúme, que pouco a pouco foi abrindo uma ferida no coração dos incautos amantes e solapando os alicerces do seu amor.

Aquella ferida, resultante das continuas investidas dos astuciosos intrigantes, trouxe a ruptura dos elos amorosos, que dum precioso metal—a sinceridade—tinham sido forjados na saudosa noite de S. João.

Depois destes revezes da sorte, os amantes não mais podiam respirar fragancias e regando com lagrimas crystallinas o solo onde agora resequidas jaziam as bellas flores da primavera do seu amor, padeciam as agruras da existencia, enquanto aos nefandos intrigantes sorria o chimerico fructo da sua vil empreza.

Com o coração torturado por terebrante dor, vagavam como o passaro sem ninho, como o viajor que em pleno deserto vê desapparecer a luz do dia, a sua provisão alimenticia e nem ao longe lhe resplandece um oasis, onde possa matar a fome e a sede e encontrar o lenitivo para as fadigas que debilitam o seu corpo.

Nos bailes, não mais lhes era dado valsar como outrora, e levados pelas tristezas, cada qual procurava abrigo numa janella, donde pensativos e procurando minorar o seu infortunio, disponham-se a contemplar o céu e as estrelas, sentindo-se avassalados pela amargura, quando nos seus ouvidos quedavam as ondas transmissoras do soluçar dos tangos e da suave combinação das palavras escapadas de labios sorridentes.

Deixando-se conduzir pelos mexericos, atiraram-se nas vagas do oceano das paixões, sendo a sua vida penosa e triste. Era chegado o tempo das recordações!

Naquelles cerebros cruciados por viva paixão, afflorava a lembrança dos ditos dias, em que o chilrear das aves, e perpassar da viração na folhagem, produziam no espaço e nos corações amantes um fremito de alegria e de amor.

Saudade e esperança

*Quando a vida se esvae como a neblina
Aos beijos do sol; quando mysteriosa,
Como o sol que se esconde na collina,
Despede-se funesta e silenciosa;*

*No sepulcro tristonho então germina
Toda cheia de vida, a pesarosa,
A languida saudade purpúrina,
Que em chão de morte vive venturosa*

*Como os sonhos que tombam diluidos,
No cemiterio d'alma sepultados
Ou vão dormir em corações partidos,*

*Sobre os tumulos seus, alcandorados,
Verdes ramos se ostentam já floridos,
De verdes esperanças carregados.*

Julho 1926.

Celso d'Oliveira.

Tanto recordavam dos ternos e antigos encantos, como tinham vontade de se amarem novamente, porém, faltava-lhes o meio, pelo qual destruíssem as nojentas intrigas, cúmplices dos dissabores que serviam de taustico áquellas almas apaixonadas. Infructíferas eram as suas tentativas em busca de uma resolução satisfactoria, porque qualquer das milhares viúvas a suas mentes exigia fatalmente um dialogo pouco amistoso entre elles e isto temiam em virtude do pesaroso rompimento.

Nesta situação lastimosa, quando já exhaustos não mais nutriam esperanças de restaurar o seu amor, viram surgir no horizonte um astro irradiante, que lhes mostrando a saída do labirinto, vinha dissipar as trevas e os soffrimentos que os desanimavam.

Era um amigo de ambos que tendo conhecimento do que eram victimas os innocentes jovens, procurou e conseguiu reconciliá-los, afastando-os do campo esteril dos

mexericos e conduzindo-os para o virente prado do amor.

Agora, graças a intervenção do amigo abençoado, vemos os sorridentes e esperando que a justiça divina, a unica imparcial, lhes proporcione felicidades e puna aquellos tredos individuos, que pela mentira—instrumento infame e hortipilante—tentaram privar os da bonança da vida e interceptar os passos do seu amor.

Maio 1926.

Benifacio Cunha.

(Do Gremio Castro Alves)

A Primavera

de

Antonio Abdala Herane

Fazenda, calçado, miudezas, sortimento novo por
PREÇOS BARATISSIMOS

Rua 13 de Junho, 100

A mythologia e a bíblia.

Quando a arca bíblica se recostou nas montanhas da Arménia, ainda conservou por algum tempo, a família diluviana, o culto com o verdadeiro Deus. Com a sua subdivisão pelo orbe terrestre, formando outros povos, perderam estes a noção da primitiva crença.

E como o homem sempre se julgou um ser fraco, uma propriedade d'um Deus poderoso, começou então a idealizar divindades que representassem as diversas paixões e a quem pudesse attribuir os phenomenos, e mesmo para excusá-lo do livre arbitrio. E las impenetráveis florestas indicas, mas com os arias o limiar da mythologia com o Indra ou Sema do Reg Veda e com o Samavama. Com o decorrer do tempo estas seitas barbaras foram se espalhando, pela Hellade constituindo assim o polytheismo grego romano, a muralha com a qual teve que lutar o christianismo. Hoje, no ostracismo, apenas nas margens do Ganges e do Indo restam alguns vestigios da chamada mythologia. Entretanto, esse conjuncto de inverosimelhanças irá acompanhando a marcha assombrosa dos seculos, transmitindo ás gerações vindouras o seu legendario dominio no mundo remoto, no Olympo alvacentos da historia.

Joventina.

Wadi Boabaid

estabelecido com casa de fazendas, modas, chapéas, armarinhos, miudezas, receberá brevemente um novissimo stock de brim inglez e fino, sortimento de fazendas phantasias.

Rua 1.ª de Março, 12

Pipone com camelidoro

PALMEIRAS

A Alcindo de Camargo

O' vós, esgalgas, mysticas palmeiras,
Que no topo das serras verdejantes,
Ao bulício das auras forasteiras,
Españejaes as nuvens mais distantes;

Vós, que banhaes as soltas eabelleiras
Em tremulinas de astros rutilantes,
O' rainhas esbeltas e altaneiras,
Espectros impassíveis de gigantes;

Tendes o sonho ardente do meu seio:
Embora pequenino surjo ativo,
Na mesma exaltação, no mesmo anseio!

Mas, quando, aos céos, iremos, altanados,
Se vos prendem raizes e se eu vivo
Prisioneiro de amores e peccados?
Cuyabá, 6-6-924.

Martins de Oliveira.
(Do Gremio Castro Alves)

Joanna D'Arc

Joanna d'Arc é uma das maiores personagens que brilha na historia da França e um exemplo de civismo, de valor e de fé.

Nasceu em 6 de Janeiro de 1642, no seio santo e puro da solitaria aldeia de Domremy, em uma humilde choupana, proxima dos Vosges. Joanna não nascera em berço d'ouro. Seus paes eram camponios. Ella não passava de uma humilde pastora, não aprendera a lêr, nem escrever. Aprendera somente a fiar e a guardar os rebanhos.

Nobilitou-se devido a sua denodada coragem, e a sua fé sem limites. Joanna era devota, caritativa e valente, jovem e bella! Foi uma heroína, que levantou a espada da França, na hora mais negra, mais amargal. Vendo o seu paiz nas garras dos inglezes, e sendo inspirada pelo archanjo S. Miguel e pelas santas Catharina e Margarida, abandonou o seu lar paterno e apresentou-se ao rei Carlos VII

para executar a sua missão divina de livrar os sitiados de Orleans. Os seus paes nunca mais tornaram a vê-la, nunca mais...

Carlos VII orgulhoso lhe deu algumas tropas que foram grangeando adhesões de voluntarios pelo caminho, quer por *gentishommes*, quer por camponios, porque todos estavam interessados pela salvação do paiz. Os inglezes foram batidos. De sitiados tornaram-se sitiados, sendo obrigados a levantarem o cerco.

Em memoria deste feito glorioso, Joanna foi cognominada: a virgem de Orleans! (Pucelle de Orleans.) Depois da batalha de Patay, na qual sahio victoriosa, ella conseguiu consagrar Carlos VII em Reims. Então Carlos ficou sendo unico e verdadeiro rei da França. Foi depois, em consequencia da derrota de Compiègne, aprisionada, por um archeiro que a vendeu a João Eigny de Luxemburgo.

Abandonada ao soffrimento pelo rei e pelo povo que salvou, foi vendida aos inglezes por

A CHRYSALLIDA

Publicação quinzenal -- Redacção: Rua 1.ª de Março 20.

Preço de um numero; 300 réis.

Trimestre: 1\$500

10 mil francos ouro, "tanto quanto se daria por um rei ou príncipe, segundo o costume de França".

Os ingleses julgavam que ella fosse feiticeira e dedicada ao diabo; depois sendo levada perante o tribunal da justiça, (com a cumplicidade de bispos e padres) foi condemnada á horripante fogueira pelo bispo Cauchon em 1413 na cidade de Rouen.

Hoje, para apagar o crime a Igreja fez a sua canonisação. Joanna D'Arc é hoje a personagem de que o mundo se orgulha e um symbolo do heroismo da raça franceza.

Ambrosio

Questões

Em resposta á nossa questão: "Saberão nos dizer quem foi F. Morazán", o intelligente S. anista José Manuel Alves Corrêa, em nome dos seus collegas, enviou-nos esta

Breve noticia acerca de Morazán

Designado pelos alumnos do quinto anno para responder á esta pergunta, (talvez por acharem formar um bello contraste, um dos peiores discipulos de seus mestres, falar sobre tão grande vulto como se ser o de Francisco Morozan), venho occupar com o meu pobre artigo (si não é heresia assim chamal-o), lugar que melhor ficaria occupado pelos dos costumeiros e brilhantes collaboradores do jornal.

Depois de cumprido esse dever de consciencia, cujo fim é o de não tomarem-me por muito audacioso, subo a montanha da vida de Marazán que pôr tocar ás nuvens, me não permite focar ao seu cume.

Quando, por meados do século XIX morreu Iturbide então chefe de "los serviles" em Guatemala, os conservadores, cuja chefia fôra parar ás mãos do Marquez de Aycinena e os liberaes, vieram-se novamente ás mãos.

Vencidos os liberaes na sangrenta batalha de Salina Gran

de em 28/9/1827, voltou o absolutismo a imperar na America Central. Não foi, porém, sem um protesto que esses centro-americanos viram a perda de sua liberdade e "em medio de la densa obscuridad, viu-se de subito uno como centelleo de astros... era Morzán, Morazán que aparecia en la historia seguido de dos mil companeros". Assim que venceu, emprendeu Morazán a organisação da sua patria: castigou o clero corrompido, expulsou o bispo Casaus, terrivel conspirador, fundou escolas pelo methodo mais avançado que então havia: o Lancaster, etc.

Entretanto, como disse alguem, para cada homem que se levanta do desconhecido ha muitos outros que porfiam em derrubal-o, logo começou a derrocada de tão grande e bella obra: O Salvador separa-se da Confederação em 1833, Nicaragua um anno mais tarde, Costa-Rica pouco tempo depois.

Carrera, como então se chamava o novo chefe dos conservadores "el cholo guardador de puerco", derrota os liberaes em Santa Rosa, Morazán escapa indo para Valparaiso. Mas a sua indole guerreira leva-o novamente á lucta: embarcando no Coquimbo salta em Costa Rica á frente de um punhado de homens, a victoria fica um instante a seu lado depois o abandona morrendo "el heroe liberal" no cadafalso, aos tiros dos soldados de Carrera.

J. M. A. C.

1. Yargas. Villa Los divinos y los humanos
2. Idem

Em resposta ás perguntas passadas: recebemos do nosso estudioso amigo, o quartannista Ernesto Pereira Borges a seguinte cartinha:

Exmo. Sr. Redactor chefe de A CHRYSALLIDA,

Cordiaes saudações.

Em cumprimento ás vossas questões, peço venia para vos apresentar a minha franca o-

pião consoante ás segunda e terceira perguntas:

2º O auctor da primeira grammatica portugueza foi Fernão de Oliveira, 1536.

3º Ora, não ha effeito sem causa, portanto não poderia o ovo preceder á gallinha; pois que aquelle não é senão consequencia deste, logo a gallinha nasceu primeiro.

Sem mais subscrevo-me grato:

Ernesto Pereira Borges.

Pelo correio chegou nos tambem um anonymo, em que lemos isto:

Respostas:—

A' 1a. questão:— O cumulo do imposto é se lançar decimas sobre castellos construidos no ar. O cumulo da severidade policial é se mandar prender um sujeito que está ebrio de alegria. O cumulo do esquecimento se traduz perfeitamente nesta quadra:

Um rapaz muito occupado,

Chegando da sua lide,

Poz a roupa em sua cama

E deitou-se no cabide.

O cumulo da velocidade é o camarada amarrar as pernas para que não passe, em uma parelha, o gigante das botas de sete leguas, ou então é o pretendente que correndo ao redor de uma mesa de varios metros, consegue pegar na aba trazeira do seu proprio paletot. O cumulo da paciencia foi a daquelle inglez que collocando o dedão mata-pilho da mão direita entre a mão esquerda, deixando-lhe apenas a cabeça de fora, esperava que o dedo se desculdasse e elle o podesse agarrar com a direita, por cima da esquerda. O meu companheiro que me viu trabalhando e meditando para descobrir estes cumulos, elle que não perde tempo nem se toda a Inglaterra não aceitasse mais o rifão *time is money*, acha pue o cumulo da paciencia é eu estar a procurar estes cumulos.

A' 2a. questão: O autor da 1a. grammatica portugueza foi João de Barros. Já se vê que o Sr. Ernesto Borges virá provar pelo outro numero do jornal, como foi Fernão de Oliveira.

Cont.